O PODER DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ADRIANA DELGADO ARAUJO

RESUMO:

A leitura na educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e aprendizado das crianças. Quando introduzidas precocemente no mundo da leitura, as crianças são expostas a diferentes tipos de textos, histórias e conhecimentos, que contribuem para a expansão de seu vocabulário, desenvolvimento da linguagem oral e escrita, além de estimular a criatividade e imaginação. Através da leitura, as crianças têm a oportunidade de se familiarizar com a estrutura do livro, a função das letras e palavras, a forma de contar uma história e até mesmo a aquisição de valores morais e éticos. Além disso, a leitura proporciona momentos de interação, seja com o professor, com os colegas de classe ou até mesmo com os familiares, estimulando a comunicação e socialização.

Palavras-Chaves: Leitura; Educação Infantil; Contos de Fadas; Aprender.

INTRODUÇÃO

A leitura desempenha um papel fundamental na educação infantil, pois tem o poder de abrir um mundo de possibilidades e estimular a imaginação das crianças. Ao se envolver com livros desde cedo, os pequenos desenvolvem habilidades linguísticas, cognitivas e emocionais que serão fundamentais ao longo de suas vidas.

Primeiramente, a leitura proporciona às crianças a oportunidade de adquirir vocabulário e familiaridade com a estrutura da língua. Ao ler para elas ou incentivá-las a ler, os pais e educadores estão introduzindo novas palavras, expressões e formas de comunicação. Isso ajuda a expandir o repertório linguístico dos pequenos e os prepara para se expressarem com clareza e eficácia no futuro.

Além disso, a leitura desenvolve o pensamento crítico e a capacidade de análise das crianças. Ao se envolverem com histórias, elas são desafiadas a fazer conexões entre os eventos, a entender as motivações dos personagens e a refletir sobre as consequências de determinadas ações. Essa habilidade de interpretar narrativas é transferível para outras áreas do conhecimento e é crucial para a compreensão de textos e informações diversas.

A leitura também é uma forma de cultivar a empatia e o entendimento do mundo ao redor. Por meio das histórias, as crianças entram em contato com diferentes realidades, personagens e culturas. Elas aprendem a se colocar no lugar do outro, a entender diferentes pontos de vista e a respeitar a diversidade. Essa capacidade de se relacionar com o próximo é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

Outro aspecto importante da leitura na educação infantil é o estímulo à criatividade e à imaginação. Ao se depararem com mundos imaginários e personagens fantásticos, as crianças são encorajadas a explorar sua criatividade e a desenvolver sua capacidade de criar histórias e imagens mentais. Essa habilidade de criar, inventar e resolver problemas de forma criativa é essencial para o desenvolvimento do pensamento inovador e empreendedor no futuro.

Além dos benefícios cognitivos, a leitura também impacta o desenvolvimento emocional das crianças. Por meio das histórias, elas têm acesso a diversas emoções e podem aprender a lidar com elas. As narrativas oferecem a oportunidade de discutir sentimentos, medos, frustrações e alegrias, auxiliando as crianças a compreenderem suas próprias emoções e a desenvolverem habilidades de inteligência emocional.

Por fim, a leitura na educação infantil é uma forma de fortalecer os vínculos familiares. Ler para as crianças cria um momento de conexão e intimidade entre pais e filhos, uma oportunidade de compartilhar emoções e experiências. Essa prática também estimula o respeito pela cultura escrita, transmitindo a mensagem de que a leitura é valiosa e relevante.

Em resumo, o poder da leitura na educação infantil é inegável. Ao envolver as crianças com histórias desde cedo, pais e educadores estão proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e emocional dos pequenos. Através da leitura, as crianças adquirem vocabulário, desenvolvem pensamento crítico, cultivam a empatia, estimulam a criatividade e fortalecem os laços afetivos. Portanto, ler para as crianças é um ato de amor e investimento no seu futuro.

É importante ressaltar que a leitura na educação infantil não deve ser vista apenas como um exercício de decodificação de palavras, mas sim como uma atividade prazerosa e significativa para as crianças. Os educado-

res devem estabelecer um ambiente acolhedor e estimulante, com acesso a diferentes tipos de livros e materiais de leitura, de forma a despertar o interesse e o gosto pela leitura desde cedo.

Além disso, os educadores têm o papel de mediar e incentivar a participação ativa das crianças na leitura, por meio de perguntas, diálogos e reflexões sobre o que está sendo lido. Dessa forma, as crianças desenvolvem habilidades de compreensão e interpretação, além de adquirirem o hábito de ler e buscar conhecimento por conta própria.

Portanto, a leitura na educação infantil é essencial para o desenvolvimento integral das crianças, estimulando sua imaginação, criatividade, linguagem e habilidades sociais, além de proporcionar momentos prazerosos de aprendizado e descoberta.

CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO

A educação infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças, fornecendo-lhes ferramentas e habilidades essenciais para o seu crescimento. Uma das formas mais tradicionais de educação e entretenimento durante a infância é a leitura de contos de fadas. Os contos de fadas têm sido parte integrante da infância de muitas gerações, transmitindo importantes lições e valores. Este texto discorrerá sobre a relação entre a educação infantil e os contos de fadas, explorando sua importância na formação das crianças.

A psicanalista Ângela Maria Bouth fez um estudo sobre as cantigas-de-roda brasileiras, fazendo uma articulação das mesmas com os pensamentos do psicanalista Bruno Bettelheim. Este foi um Psicólogo austríaco nascido em Viena, de grande destaque histórico nos estudos sobre crianças com problemas mentais. Iniciou, seus estudos com crianças vítimas de distúrbios emocionais graves, principalmente as autistas. Foi um dos especialistas que mais se debruçou sobre o estudo da influência dos contos de fadas. Para ele a grande diferença entre este tipo de contos e os modernos é que os primeiros, ao contrário dos segundos, não remetem apenas para o encantamento, tratando também de problemas existenciais, algo que permanece inalterável com a passagem do tempo (BRÉSCIA, 2003).

A educação infantil tem como objetivo principal proporcionar um ambiente seguro e estimulante para o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo das crianças. Nesta fase, as crianças são expostas a diferentes formas de aprendizado, como brincadeiras, atividades sensoriais e interações sociais. A educação infantil também é responsável por introduzir conceitos básicos, como alfabetização, numeracia e habilidades motoras.

Os contos de fadas desempenham um papel significativo na educação infantil, ajudando no desenvolvimento de várias habilidades. Primeiramente, os contos de fadas estimulam a imaginação das crianças, permitindo que elas criem e visualizem ambientes e personagens maravilhosos. Além disso, os contos de fadas contribuem para a expansão do vocabulário, melhorando a linguagem oral e escrita das crianças.

Os contos de fadas são ricos em lições e valores que são passados para as crianças. Através das histórias, as crianças aprendem sobre a importância da coragem, da amizade, da honestidade e da perseverança. Os contos de fadas também abordam temas complexos, como a diferença entre o bem e o mal, proporcionando às crianças uma visão moral e ética.

Os contos de fadas têm a capacidade de ajudar no desenvolvimento emocional das crianças. Muitas vezes, as histórias retratam emoções universais, como o medo, a tristeza e a alegria, permitindo que as crianças identifiquem e compreendam seus próprios sentimentos. Além disso, os contos de fadas incentivam a empatia, fazendo com que as crianças se identifiquem e se preocupem com os personagens.

Os contos de fadas podem ser utilizados como uma ferramenta pedagógica eficaz na educação infantil. Através da leitura de contos, as crianças são desafiadas a refletir sobre o enredo, identificar personagens e localizações, prever eventos futuros e desenvolver habilidades de resolução de problemas. Além disso, os contos de fadas podem ser adaptados para atividades práticas, como dramatizações e artesanatos.

Sendo assim, Bouth (1989, p.72) enfatiza," [...] a brincadeira-de-roda possui conteúdo similar ao dos contos-de-fada alimentando a imaginação e a fantasia, oferecendo à pessoa em desenvolvimento a oportunidade de encontrar a sua própria solução para conflitos internos [...]".

Ao escolher uma cantiga no grupo de brincadeiras, a criança estaria fazendo-o de maneira condizente com a sua situação interna naquele momento, buscando uma comunicação com os seus conteúdos mais profundos, assim como uma maneira de elaborá-los. A brincadeira de roda possibilita um distanciamento adequado por parte da criança em relação aos seus próprios conteúdos inconscientes, dando- -lhe a oportunidade de ter algum domínio sobre eles. Isso suscita um processo de fortificação do ego (BOUTH, 1989).

Os contos de fadas têm um papel fundamental na educação infantil, proporcionando às crianças um meio de aprendizado lúdico e divertido. Através dos contos de fadas, as crianças desenvolvem habilidades cognitivas, emocionais e sociais essenciais

para seu crescimento. Além disso, os contos de fadas transmitem importantes valores e lições que auxiliam na formação da personalidade e do caráter das crianças. Portanto, é essencial que as escolas e os educadores incorporem os contos de fadas em sua prática pedagógica, aproveitando ao máximo o potencial educativo dessas histórias encantadoras.

A FORMAÇÃO DOCENTE PARA TRABALHAR LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A formação docente para trabalhar leitura na educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças como leitores e incentivadores da leitura. Através de uma formação sólida e adequada, os professores estarão aptos a transmitir o amor pela leitura, desenvolver habilidades de leitura e compreensão e promover a literacia na sala de aula. Neste texto, abordaremos a importância da formação docente para o trabalho com leitura na educação infantil e discutiremos algumas estratégias e competências que os professores devem adquirir.

A contação de histórias como estratégia pedagógica pode contribuir significativamente com a prática docente na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Isso porque, além de educar e instruir, a contação de histórias contribui para o processo de ensino e aprendizagem (SOUZA, 2007). Coelho (2000) aponta que a criança aprende com o lúdico, jogos, brincadeiras e a história contada de forma agradável desperta o interesse do aluno para o aprendizado.

A formação docente é essencial para garantir que os professores possuam os conhecimentos teóricos e práticos necessários para trabalhar com leitura na educação infantil. Uma formação adequada permitirá aos professores compreenderem a importância da leitura no desenvolvimento infantil, aprender estratégias de ensino eficazes, selecionar materiais adequados e incentivar o gosto pela leitura.

Quando trabalhada desde a infância, a contação de histórias pode estimular a leitura, como também estimular a aprendizagem acerca da decodificação do código linguístico. Segundo Bamberger (1991, p. 10) "a leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. Trabalhar com a linguagem é trabalhar com o homem".

Os professores devem ter conhecimento sobre as teorias da aprendizagem da leitura e compreender as diferentes fases do desenvolvimento da leitura na infância. Isso inclui conhecer aspectos como a aquisição do alfabeto, a identificação de letras, a compreensão de texto e a interpretação de histórias.

Além do conhecimento teórico, os professores devem ser capazes de aplicar de maneira prática as estratégias de ensino da leitura na educação infantil. Isso inclui a promoção de atividades de leitura em sala de aula, a seleção de livros adequados à faixa etária das crianças, a realização de rodas de leitura e o estímulo à criação de hábitos de leitura.

Como nota Busatto (2005), para que a contação seja bem-sucedida, o narrador deve contar com o coração, de modo que se identifique com o conto e permita que o ouvinte também o faça. Acrescenta que "antes de sensibilizar o ouvinte o conto precisa sensibilizar o contador" (BUSATTO, 2005, p. 47).

A consciência fonológica é a habilidade de perceber e manipular os sons da fala, sendo considerada um pré-requisito para a aprendizagem da leitura. Os professores devem ser capazes de desenvolver atividades que promovam a consciência dos sons da língua, como rimas, jogos de adivinhação e identificação de sílabas.

As crianças possuem diferentes ritmos de desenvolvimento e estilos de aprendizagem. Portanto, os professores devem ser capazes de adaptar suas estratégias de ensino para atender às necessidades individuais dos alunos. Isso inclui a utilização de recursos visuais, auditivos e táteis, bem como a prática da leitura em grupos pequenos ou individualmente.

Deste ponto de vista, Busatto (2005) considera que:

> O envolvimento afetivo com a história narrada permite maior flexibilidade ao narrador, pois ele poderá perceber como ela atua junto aos ouvintes, e assim conduzir a narrativa para que aquelas demandas sejam atendidas. Cada narrador imprime sua personalidade ao conto, priorizando passagens que mais lhe impressionam, reforçando alguma imagem que lhe toca de uma maneira especial, uma intenção que considera primordial, e isto é natural, se pensarmos na narrativa como uma atividade dinâmica que atua sobre os diferentes níveis de realidade. (BUSATTO, 2005, p. 48)

As rodas de leitura são momentos em que o professor e as crianças se reúnem para ler e discutir histórias. Essas atividades estimulam a interação social, a compreensão de texto e o prazer pela leitura.

A hora do conto é um momento em que o professor narra uma história para as crianças, utilizando entonação, expressão facial e corporal. Essa atividade desperta o interesse pela leitura e desenvolve a imaginação das crianças.

A postura corporal do narrador pode contribuir para a contação da história. O conto pode ser narrado sentado ou em pé, de modo que se sinta mais confortável, o importante é ter uma postura corporal ereta e equilibrada, com musculatura relaxada, pois dessa forma o corpo se encontra mais flexível e a expressividade corporal transmite uma linguagem do corpo harmoniosa. Tais posturas externas estão relacionadas com a postura interna. "Ao se permitir internamente, fica mais fácil soltar o corpo, e estas são condições favoráveis à narrativa" (BUSATTO, 2005, p. 72).

Criar um cantinho da leitura na sala de aula, com livros disponíveis e confortáveis, incentiva as crianças a explorarem os livros por conta própria, desenvolvendo o hábito de leitura.

Jogos, quebra-cabeças, histórias em quadrinhos e atividades de dramatização são algumas das estratégias lúdicas que podem ser utilizadas pelos professores para estimular a leitura na educação infantil.

A formação docente é crucial para garantir que os professores estejam preparados para trabalhar com leitura na educação infantil. Os professores precisam adquirir conhecimentos teóricos, habilidades práticas e competências específicas para promover a leitura de forma eficaz e prazerosa. Além disso, é importante que os professores utilizem diferentes estratégias, atividades lúdicas e recursos para tornar a leitura uma experiência enriquecedora para as crianças. Assim, a formação docente é essencial para desenvolver uma sólida base de leitores na educação infantil, influenciando positivamente a jornada literária das crianças ao longo de suas vidas.

A palavra é o grande recurso da contação de história, é por meio dela que o contador tem o poder de transportar o ouvinte para dentro do conto. "As palavras faladas constituem sempre modificações de uma situação que é mais do que verbal. Elas nunca ocorrem sozinhas em um contexto simplesmente de palavras" (MATOS; SORSY,2007, p7).

As crianças aprendem muito através da leitura. A leitura ajuda no desenvolvimento do vocabulário, no aumento do conhecimento sobre diferentes assuntos, na melhoria da habilidade de escrita e na compreensão de diferentes pontos de vista. Além disso, a leitura também ajuda a desenvolver a imaginação e a criatividade das crianças. Por isso, é importante incentivar as crianças a lerem desde cedo e proporcionar acesso a uma variedade de livros e materiais de leitura adequados à sua faixa etária.

Uma possível causa deste fato é que os docentes ainda possuem aspectos tradicionais de ensino e aprendizagem, sejam por carências na sua formação inicial ou até mesmo motivos políticos e econômicos da própria Educação. Essas carências durante a formação inicial acabam trazendo o sentimento de despreparo para ensinar ciências por parte do professor que decide utilizar de assuntos cotidianos (higiene, alimentação etc.) conduzindo uma aula de forma mecânica (MENDES; TOSCANO, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura para bebês na escola é uma prática extremamente importante e que deve ser valorizada. Este momento de leitura em grupo, por mais simples que possa parecer, traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos pequenos.

Durante os primeiros anos de vida, a criança está em pleno processo de formação da sua linguagem e é nesse período que ocorre a maior quantidade de conexões cerebrais. A leitura auxilia nesse desenvolvimento, pois através dela os bebês têm contato com diferentes sons, palavras e narrativas, enriquecendo seu vocabulário e estimulando a construção de sentenças e expressões.

Além disso, a leitura para bebês na escola contribui para o estabelecimento de laços afetivos. Ao compartilhar essa experiência com os colegas de turma, a criança se sente parte de um grupo e cria laços de amizade. A presença do professor também fortalece esse vínculo, pois ele atua como mediador entre a história e os pequenos, incentivando a interação e a participação ativa.

Outro aspecto fundamental é o estímulo à imaginação e à criatividade. As histórias proporcionam um mergulho em mundos fantásticos, onde personagens ganham vida e situações inusitadas acontecem. Essa vivência permite que os bebês desenvolvam a capacidade de fazer associações, interpretar símbolos e criar diferentes perspectivas sobre o mundo ao seu redor.

É importante destacar também que a leitura para bebês na escola não se resume apenas ao momento em que o professor lê o livro. É necessário que a escola ofereça um ambiente literário, com livros ao alcance das crianças, incentivando a exploração individual. Essa disponibilidade de materiais desperta o interesse pelos livros e pela leitura, fazendo com que ela se torne um hábito prazeroso.

Para que a leitura para bebês na escola seja efetiva, é necessário que as atividades sejam planejadas de maneira adequada. O professor precisa selecionar livros que sejam apropriados para a faixa etária dos bebês, com textos simples, ilustrações atrativas e temas relacionados ao universo infantil. Além disso, é importante que o professor esteja bem-preparado, conheça a história que será lida e saiba como envolver os pequenos na narrativa.

Outro aspecto a ser considerado é a interação entre o livro e outros elementos. Os bebês têm uma relação de exploração com o mundo à sua volta, e a leitura pode ser enriquecida através de recursos como materiais táteis e sensoriais. Um exemplo disso é o uso de livros com abas, texturas diversas e até mesmo cheiros, que estimulam diferentes sentidos e tornam a experiência da leitura ainda mais completa.

Outro ponto a ser destacado é a importância da repetição. As crianças dessa faixa etária se beneficiam da repetição das histórias, pois isso reforça o conhecimento adquirido e permite que elas se apropriem das palavras, dos gestos e das entonações utilizadas pelo professor durante a leitura. A repetição também proporciona uma sensação de segurança para os bebês, pois eles se sentem familiarizados com a história e conseguem projetar suas expectativas sobre o que irá acontecer.

A leitura para bebês na escola não deve ser vista apenas como um momento isolado, mas como parte de um projeto educativo mais amplo. Ela deve estar inserida em uma abordagem que priorize a cultura escrita desde os primeiros anos de vida, valorizando a construção de identidade leitora por meio da leitura de diferentes tipos de textos, como livros, revistas, gibis, entre outros.

É importante também promover a integração da leitura com outras áreas do conhecimento. Por exemplo, ao ler um livro sobre animais, é possível explorar o tema através de atividades relacionadas à ciência, como identificação de características físicas, reprodução de sons e até mesmo visitas a zoológicos ou fazendas. Essa interdisciplinaridade torna a leitura ainda mais significativa para os bebês.

Outro aspecto relevante é o envolvimento das famílias no processo de leitura. A escola deve incentivar a participação dos pais e responsáveis, compartilhando informações sobre a importância da leitura para bebês e sugerindo atividades que possam ser realizadas em casa. É fundamental que as famílias percebam a leitura como um momento prazeroso e de interação com os pequenos, fortalecendo a relação de afeto e a valorização da cultura leitora desde cedo.

Por fim, é importante ressaltar que a leitura para bebês na escola é um investimento no futuro. Ao proporcionar o acesso aos livros e ao mundo da leitura desde cedo, estamos preparando as crianças para os desafios da vida e estimulando o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como a linguagem, a criatividade, a imaginação e o senso crítico. É através da leitura que as crianças constroem sua visão de mundo, ampliam seu repertório cultural e se tornam cidadãos mais conscientes e participativos.

Os benefícios da leitura para bebês na escola são inúmeros e duradouros. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino valorizem e priorizem esse momento, oferecendo um espaço acolhedor e diversificado, com uma seleção cuidadosa de livros e atividades que estimulem a curiosidade, a imaginação e a vontade de descobrir o universo mágico da leitura. A leitura para bebês na escola é um investimento valioso, que contribui para a formação de indivíduos mais críticos, criativos e com amor pela leitura.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 2. ed. São Paulo: Scipione; 1991.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia Do Trabalho Científico, 10. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. 5 ed. São Paulo: Ática, 1991.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas Sobre a Experiência e o Saber da Experiência. In Revista Brasileira da Educação. No. 19, Jan/ fev./ Mar/ abr., Rio de Janeiro: ANPED, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf Acesso em: 10 de Junho de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRITANNICA. In Escola Online. Contação de História. Enciclopédia Escolar Britannica, 2015. Web, 2015.

BUSATTO, Cléo. Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil, teoria, análise, didática. 1a ed. – São Paulo. Moderna, 2000.

FRANCISCO, F. R. A contação de histórias no ensino de ciências: um recurso didático. Trabalho de conclusão de curso.

MACHADO, Regina. Acordais: Fundamentos Teóricos - Poéticos Da Arte DeContar Histórias- São Paulo: DCL,2004.

MATOS, G. A.; SORSY, I. O Ofício do Contador de Histórias. 2ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.